



## Governança nos mercados emergentes

**Valdir de Jesus Lameira**

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

### Resumo

Neste artigo procura-se evidenciar o relacionamento entre governança e diversas variáveis econômicas ou financeiras dos mercados emergentes. Com esse objetivo estabeleceu-se um referencial teórico contendo os conceitos fundamentais ligados ao nível de governança dos países que sugere influência no desempenho dos países. A amostra com que se trabalhou foi composta de um grupo de países emergentes, tendo sido considerado como critério para sua composição a existência de um nível de renda per capita por habitante por ano que se situasse entre US\$ 500 e US\$ 20.000. Em seguida procurou-se selecionar alguns indicadores médios de desempenho econômico e financeiro desses países no período entre 2000 e 2002. Todos os dados econômicos e financeiros dos países foram obtidos junto ao *site* do Banco Mundial. Posteriormente utilizou-se o método de regressões lineares múltiplas de modo a investigar possíveis relações estatísticas entre as variáveis. Os resultados apontam para a existência de uma relação positiva entre governança e renda per capita e negativa entre governança e crescimento econômico entre outras relações relevantes.

**Palavras-chave:** governança, desenvolvimento econômico e mercados emergentes.

## **Abstract**

In this article it is looked to evidence the relationship between governance and some economic or financial variables of the emergent markets. With this objective a theoretical framework was established contends on basic concepts to the level of governance of the countries that suggests influence in the performance of the countries. The sample studied was composed of a group of emergent countries with a level of per capita income for inhabitant per year pointed out between 500 U\$ and U\$ 20.000. After that it was looked to select some average variables of economic and financial performance of these countries in the period between 2000 and 2002. All the economic and financial data of the countries became from the site of the World Bank. Later, the method of multiple linear regressions was used in order to investigate possible statistical relations between the variables. The more important results are the existence of a positive relation between governance and per capita income and a negative relation between governance and economic growth among others relations.

**Key-words:** governance, economic development and emerging markets.

## **1 - Introdução:**

As empresas realizam suas transações comerciais em meio a um macro ambiente global permeado de práticas bem distintas de relacionamento. Esse contexto engloba práticas éticas, não éticas, indo até o contexto de práticas de corrupção.

Em vista disso, os países e as organizações percebem que devem buscar práticas de governança que permitam que Estados e organizações se tornem mais eficientes na captação de recursos, por exemplo.

Para viabilizar esse objetivo é necessário que, inicialmente, os países onde estão localizadas adotem uma postura mais eficiente na geração das melhores condições possíveis para a existência de um maior volume de negócios que envolvam tanto o próprio país quanto as organizações que nele atuam. Assim, se está fazendo referência à governança dos países e como esta pode melhorar o macro ambiente econômico e financeiro.

Nesse contexto, decidiu-se investigar a questão central de nossa pesquisa: “Como as práticas de governança se relacionam com alguns importantes indicadores econômico-financeiros das economias emergentes?”.

Dessa forma, na segunda seção desenvolveu-se um referencial teórico onde se procurou conceituar adequadamente o que se entende por governança, relacionando-a com indicadores de desenvolvimento econômico e financeiro de modo a ser possível o estabelecimento de relações entre essas variáveis.

Na terceira seção desenvolveu-se a metodologia de pesquisa por meio da qual se ligam os indicadores de governança às variáveis de desenvolvimento econômico, de modo a tornar possível a obtenção de conhecimento sobre as possíveis relações entre a governança e o desenvolvimento econômico nos mercados emergentes.

Na quarta seção apresentam-se e analisam-se os resultados. Na quinta seção são inseridas as conclusões relacionando alguns resultados obtidos em nossa pesquisa com estudos precursores. Na última seção relacionam-se as referências que foram utilizadas como fonte de pesquisa para este artigo.

## **2 - Referencial Teórico:**

A conduta não ética pressupõe a porta de entrada para ações que possam promover a sobreposição de interesses pessoais ou de organizações cujo objetivo é o de obter vantagens indevidas em vista das regras definidas. Isso pode culminar em ações de degradação das relações entre indivíduos e organizações que podem chegar a condutas de corrupção.

Assim, pode-se entender que a ação de corrupção deriva de um estado de degradação de valores, juízos e condutas que representam, mesmo que de forma simplificada, a maneira de pensar e agir de uma parte da sociedade. Nesse sentido, o exercício de se tentar mensurar os níveis de conduta ética e de corrupção de uma sociedade pressupõe a construção de um modelo que permita entender de maneira exploratória e pioneira no sentido de publicações acadêmicas nacionais, esse fenômeno tão complexo.

Dessa forma, neste artigo perseguiu-se a criação de um modelo que relacione o nível de governança existente nos países emergentes e seus impactos em algumas de suas variáveis econômicas.

Quanto aos indicadores de corrupção, pode-se mencionar que a organização *Transparency International* se predispôs a criar um índice que permitisse a mensuração dos níveis de corrupção existentes pelo mundo. Assim sendo, foram utilizadas as avaliações das práticas dos governos, feitas por executivos do próprio país avaliado, quando estivessem reunidos em eventos mundiais promovidos pelo *World Economic Forum*.

Segundo os conceitos da organização *Transparency International*, a corrupção em larga escala nos projetos públicos está criando, pelo mundo, sérios obstáculos ao desenvolvimento sustentável e resultando em uma importante perda de recursos públicos necessários para educação, saúde e programas sociais tanto em países emergentes quanto em países desenvolvidos.

Ainda, segundo informações dessa própria organização, as perdas de recursos envolvendo problemas de corrupção dos governos devem chegar à casa dos US\$ 400 bilhões por ano, em todo o mundo. Outros dados relevantes para a compreensão do nível de desajuste das sociedades, e que foram observados nas pesquisas feitas ao longo do ano de 2004, foram que: 106 dos 146 países

componentes da amostra investigada pela organização possuem indicadores de corrupção menores do que 5, em um índice que varia de 0 a 10 pontos, onde o valor 0 (zero) indica a ausência de práticas de governança e o valor 10 (dez) indicaria o nível mais elevado dessas práticas; 60 países possuem indicador menor que 3; e 7 países tiveram indicador menor que 2.

Assim, segundo a *Transparency International*, a corrupção que antes era vista apenas como uma questão moral passou a ganhar maior importância devido aos custos que impõe às diversas áreas de atuação do Estado (social, econômica e política). Informam ainda que mesmo com os vieses decorrentes da metodologia de cálculo do índice, este se encontra muito correlacionado com os países que possuem baixa taxa de crescimento econômico; baixos níveis de investimento diretos na economia; problemas de saúde mais persistentes e baixos índices de educação.

Sob este prisma, as formas apontadas por especialistas no sentido de diminuir a incidência de casos de corrupção são: a) a disseminação de legislação contrária às práticas de persuasão ilícita pelo mundo; e b) a aplicação de melhores regras de governança corporativa e melhores códigos de *compliance* contrários à corrupção na estrutura organizacional dos Estados.

A corrupção percebida por essa metodologia envolve os poderes constituídos do Estado e seus sistemas de auditoria; os pagamentos de vantagens/prêmios para algumas classes de servidores; a debilidade das instituições civis e relações distorcidas entre o Estado e o setor privado. A *Transparency International* entende que o problema da corrupção é apenas um sintoma de um desajustamento dessas instituições e da sociedade como um todo.

Em meio a este ambiente pode-se perceber que as práticas de governança podem exercer impactos relevantes na melhoria dos problemas de corrupção. Dessa forma, algumas pesquisas sugerem que a diminuição do nível de corrupção e melhoria do nível ético dos negócios envolvem direta ou indiretamente conceitos relacionados à governança.

Torna-se necessário definir melhor como o conceito de governança de um país foi definido por alguns pesquisadores estrangeiros e qual foi a percepção dos possíveis impactos que a

implementação de melhores práticas de governança promoveu no ambiente macro e micro-econômico dos negócios.

Segundo Kaufmann (2005a), ao longo das últimas décadas, os desafios ligados às práticas de governança dos países e à corrupção tem sido associados aos países mais pobres, adotando-se como *benchmarks* os países mais ricos. Em geral os critérios de avaliação estão vinculados a um *framework* legal e à qualidade da atuação das instituições, sendo estas na maior parte das vezes instituições de natureza pública. Por último, não se costuma ligar os problemas de governança ou de segurança locais aos problemas globais.

Nesse sentido, Kaufmann (2005a) também evidencia que governança é uma variável de grande complexidade, que inclui inúmeras perspectivas e a construção de vários indicadores que fornecem possibilidades de diferentes análises.

Ainda com referência ao conceito de governança, Kaufmann, Kraay e Mastruzzi (2003) ampliaram o conceito de Kaufmann, Kraay e Zoido-Lobaton (1999a, 1999b e 2002) em relação à definição dos componentes que entendem que devam ser mensurados e analisados de modo a se construir um índice de governança para o país. Assim, enumeram os seguintes grupos de assuntos a serem alvo de investigação para formar o indicador de governança do país:

A – Voz e responsabilidade (*Voice and accountability*) – incluem indicadores que mensuram aspectos relativos ao processo político, às liberdades civis e aos direitos políticos. Dessa forma, os autores pretendem avaliar qual a extensão que os cidadãos do país têm para participar da seleção de seus governantes e exercer sua cidadania;

B – Estabilidade política e ausência de violência (*Political stability and absence of violence*) – encontram-se relacionados a esse item diversos indicadores que demonstram a percepção das possibilidades do governo local ser desestabilizado e/ou retirado do poder por meio de ações inconstitucionais ou violentas, o que se relaciona também com uma eventual guerra civil ou atos de terrorismo;

C – Implantação de governança (*Government effectiveness*) – nesse grupo encontram-se combinados uma série de respostas a respeito da qualidade dos serviços públicos, da burocracia, da competência dos servidores, da independência destes servidores em relação às pressões políticas e à credibilidade do comprometimento destes com a função pública;

D – Qualidade regulatória (*Regulatory quality*) – esse item contém avaliações sobre a possibilidade de ocorrência de práticas contrárias ao bom funcionamento do mercado como imposição de controle de preços ou má supervisão do sistema bancário ou ainda o excesso de regulamentação, por exemplo, em áreas com a de comércio exterior ou de negócios financeiros;

E – Cumprimento da Lei (*Rule of Law*) – estão incluídos nesse item diversos indicadores relativos à percepção da credibilidade e confiança do correto exercício das leis vigentes. Para isso os indicadores medem a percepção sobre a incidência de crimes, a eficiência e previsibilidade do sistema judiciário e a razoabilidade de se fazer cumprir os contratos;

F – Controle da corrupção (*Control of corruption*) – esse grupo contém indicadores que mensuram a percepção do nível de corrupção definido como o exercício do poder público para a obtenção de ganhos particulares. Nessa direção são utilizados dois grandes indicadores. O primeiro indicador mensura a frequência de pagamentos adicionais (propina ou vantagem indevida) para o recebimento de faturas devidas ou a celebração de contratos com evidente prejuízo do erário público. O segundo indicador permite avaliar a captura do Estado por oligarquias, militares, grupos étnicos e políticos corruptos, por exemplo.

Segundo Kaufmann (2005), a captura do Estado também pode estar relacionada com a criação de obstáculos para a reforma e modernização do Estado e sua conseqüente adequação ao cenário dinâmico atual da economia global que exige maior eficiência deste agente econômico. Além disso, o grau de transparência e competitividade além da formação estrutural desse Estado determinam uma linha divisória que separa as ações de *lobby* das ações de corrupção.

Em geral, as elites capturam os Estados por meio de: a) compra de votos dos legisladores em decisões relativas a seus interesses; b) compra de decisões emanadas do Poder Executivo e do Poder

Judiciário; c) influência na regulamentação do sistema financeiro e político; e d) financiamento ilícito de campanhas eleitorais.

Utilizando o indicador que construíram e relacionando-o aos indicadores de riqueza de várias nações, Kaufmann, Kraay e Mastruzzi (2003) sugerem que não existe um vínculo geral que associe as boas práticas de governança aos países ricos e as más práticas aos países pobres. Da mesma forma também constataram que não se pode afirmar que a obediência aos padrões legais seja uma forma adequada de se mensurar a qualidade de governança de um país. Em relação a esse ponto, os autores mencionam que boa parte das elites dos países se apodera do poder de “ditar as regras do jogo” o que proporciona o surgimento de manifestações de “atos de corrupção legais” ao invés de “atos ilegais de corrupção”.

Assim, com base nos dados empíricos originados das pesquisas tipo *survey*, gerados a partir da opinião dos executivos de diversos países e coletados em eventos realizados pelo *World Economic Fórum*, Kaufmann (2005b) promoveu uma análise inicial dessas variáveis no Mundo. A partir daí, pode constatar que a percepção dos executivos de países ricos é a de deterioração dos níveis de controle de problemas de corrupção envolvendo o judiciário, e que a percepção nos países emergentes é a de melhoria do controle sobre esses problemas.

Para se melhorar o ambiente de negócios, entende-se prioritária a melhoria das práticas de governança dos países. Nessa direção, Huther e Shah (2005) enumeraram diversas evidências empíricas de programas anticorrupção pelo mundo incluindo referências de estudos acadêmicos, cuja síntese está incluída no quadro 1 mostrado a seguir.

Quadro 1: Evidências de programas anti-corrupção

Programa	Evidências empíricas e acadêmicas
Agências anticorrupção	Experiências com este tipo de instituição foram bem sucedidas no Chile, Hong Kong, Nova Zelândia, Austrália



	<p>e Singapura segundo Segal (1999) e World Bank (2000).</p> <p>Contudo, segundo Kaufmann (1997) os países desenvolvidos não vêem essas agências como instrumentos eficazes para coibir práticas de corrupção endêmicas.</p>
Pesquisas de opinião pública	Aumentam a consciência sobre os problemas relacionados à corrupção, especialmente para os países com problemas endêmicos.
Elevação dos salários do setor público	Treisman (1999) e Swamy et al. (1999) não encontraram relação entre o aumento dos salários e a queda da corrupção. Foram verificados impactos para pequenos problemas, contudo, sem relevância econômica.
Redução do tamanho do setor público	Existem estudos como o de Tanzi e Davoodi (1998) que mostram que quanto menor o setor público menor a corrupção. Contudo as privatizações em alguns países (por exemplo, a Rússia) fizeram crescer os índices de corrupção. Considera-se que a existência de eficientes sistemas de controle por parte dos governos seja a questão principal para diminuição da corrupção.
Responsabilidade fiscal e financeira	Gurgur e Shah (2000) verificaram uma relação pouco significativa a esse respeito
Independência da mídia	Brunetti e Weder (1998) verificaram que a liberdade de imprensa é negativamente relacionada como o nível de corrupção
Independência judicial	Gurgur e Shah (2000) verificaram uma relação estatística significativa entre uma maior independência judicial e queda dos níveis de corrupção.

Participação do cidadão	Gurgur e Shah (2000) verificaram uma relação estatística significativa entre o aumento da participação do cidadão e a queda dos níveis de corrupção.
Descentralização do poder	Gurgur e Shah (2000) também verificaram uma relação estatística significativa entre a maior descentralização de poder e a queda dos níveis de corrupção.
Tipo de cultura burocrática	Gurgur e Shah (2000) ainda verificaram que existe uma relação estatística significativa entre o tipo de comando e os controles existentes e o nível de corrupção. Assim, maior descentralização e controles mais eficientes induzem a menores níveis de corrupção.

Fonte: Hutler e Shah (2005). Anti-corruption policies and programs: a framework for evaluation.

Wei (2005) verifica que os itens acima podem demonstrar o nível de governança dos países a partir da verificação do atendimento a cada um dos quesitos mencionados. Contudo, conclui que o ambiente existente é um fator crítico para a determinação do sucesso. Assim em situações onde a corrupção não é endêmica, existe melhoria com a criação de programas anticorrupção, sendo que o mesmo não se verifica em países onde os níveis de corrupção atingiram patamares muito elevados comprometendo toda a base de negócios.

Dessa forma, Wei (2005) constata que programas anticorrupção bem sucedidos tiveram uma preocupação com a existência de uma pequena possibilidade de ocorrência de falhas nos sistemas de controle e governança que resultaram em poucas oportunidades para a obtenção de vantagens e culminaram em uma vasta rede de sanções.

Percebe-se que o ambiente de negócios global aponta para um crescimento da importância das preocupações com a ética, a corrupção e as práticas de governança. Nesse contexto, é importante ressaltar que o processo de globalização promoveu o surgimento de uma rede de

ligações entre os fatos econômicos, políticos, sociais e culturais entre os países. Dessa forma, não há como se excluir os aspectos relacionados à ética empresarial, aos mecanismos de governança e às formas de corrupção, do rol de assuntos relevantes associados a esse processo de globalização. Da mesma forma não se pode refutar que existe uma relação conceitual forte entre essas variáveis e o desenvolvimento dos mercados emergentes.

Para se conceituar as variáveis econômico-financeiras que são inseridas na investigação, reporta-se à economia do desenvolvimento. Seguindo essa linha de estudo as causas do desenvolvimento podem ser macro-econômicas – causas relacionadas ao crescimento de longo prazo; ou micro-econômicas – quando o estudo remete a assuntos relacionados aos incentivos às famílias e firmas, especialmente nos países em desenvolvimento. Em geral, a economia do desenvolvimento mescla conhecimentos de economia, política e ciências sociais em geral.

### **3 - Metodologia da pesquisa e análise dos dados:**

Esta pesquisa se insere na linha epistemológica neo-positivista, se revestindo de um caráter exploratório, onde se procura compreender os impactos da governança no desenvolvimento de uma amostra de mercados emergentes para poder, a partir de então, sugerir algumas generalizações em relação ao universo de mercados emergentes existentes no mundo.

Para isso se promove, inicialmente, uma coleta de dados secundários de forma telematizada junto aos sites do *World Bank* e da *Transparency International* para se fundamentar as investigações empíricas.

Para se construir a base de dados empíricos investigada selecionaram-se, no site do *World Bank*, dados econômicos, financeiros e sociais que se entenderam bons indicadores para se mensurar o desenvolvimento das nações<sup>1</sup>. O período de coleta foi de 2000 a 2004. Porém, não existiam dados para a maioria dos países no ano de 2004. Além disso, não existiam dados referentes ao ano de 2003 para diversos países que poderiam ser incluídos na amostra. Um exemplo disso é a

completa falta de dados para os países do Leste Europeu no período analisado. Dessa forma foi necessário se restringir o número de países emergentes de nossa amostra.

Trabalhou-se com os valores médios, pois muitos países tiveram crises cambiais no período ou puseram em prática, planos de controle da inflação. Isto gerou distorções nos valores dessas e de outras variáveis convertidas ao valor do dólar americano da época. Isto poderia distorcer os resultados a serem gerados por uma possível análise com dados em painel. Dessa forma, optou-se por utilizar o método das regressões lineares múltiplas.

Considerou-se, para fins de inclusão em nossa amostra, que os países emergentes fossem países onde a renda per capita fosse maior U\$ 500 por ano, por habitante, e menor que U\$ 20.000 por ano, por habitante. Além disso, foi necessário identificar a existência de indicadores para todas as variáveis que foram selecionadas para representar o desenvolvimento econômico dos países.

Dessa forma reuniram-se dados empíricos relacionados com níveis de governança e variáveis econômicas de 25 países emergentes, entendendo que essa amostra é estatisticamente significativa e de grande porte.

A respeito da pesquisa, entendeu-se que as seguintes variáveis médias do período representem adequadamente as condições de desenvolvimento – investimento estrangeiro direto (IDMED), tamanho do PIB (PIBMED), taxa de crescimento do PIB (CRESMED), comércio exterior (COMMED), renda per capita (RCMED), inflação (INFMED) e câmbio (CAMMED), respectivamente.

Procurou-se relacionar as variáveis econômicas com o índice de governança (CPIMED), conforme a metodologia apresentada pela *Transparency International* no período de 2000 a 2002, assumindo-se a média aritmética dos valores coletados como o valor dos indicadores das variáveis relacionadas ao desenvolvimento das economias. Essas variáveis foram mensuradas da seguinte forma: a) os investimentos diretos (IDMED) em bilhões de dólares; b) o tamanho do PIB (PIBMED), em trilhões de dólares; c) a taxa de crescimento do PIB (CRESMED), em percentual; d) o valor de transações de comércio exterior (COMMED) em bilhões de dólares; e) a renda per capita

(RCMED) em milhares de dólares por habitante por ano; f) a inflação (INFMED) em valor percentual; e g) a taxa de câmbio (CAMMED), em percentual de desvalorização da moeda local frente ao dólar americano. Todas essas variáveis tiveram seus indicadores calculados ao longo do período compreendido entre 2000 e 2002.

É importante se ressaltar que quanto maior for o indicador de governança do país, melhor é a sua governança e, portanto, deve se observar menor nível de corrupção nessa sociedade.

Com o propósito de se verificar a existência de relações entre os níveis de governança dos países e as variáveis econômicas e financeiras desses países utilizaram-se das regressões lineares múltiplas relacionadas a seguir:

$$IDMED = \beta_0 + \beta_1 \cdot CPIMED + \beta_2 \cdot CRESCMED + \beta_3 \cdot COMMED$$

$$+ \beta_4 \cdot INFMED + \beta_5 \cdot CAMMED + \beta_6 \cdot FCBMED + \beta_7 \cdot PIBMED + \varepsilon$$

$$CRESCMED = \beta'_0 + \beta'_1 \cdot CPIMED + \beta'_2 \cdot IDMED + \beta'_3 \cdot COMMED$$

$$+ \beta'_4 \cdot INFMED + \beta'_5 \cdot CAMMED + \beta'_6 \cdot FCBMED + \varepsilon$$

$$RCMED = \beta''_0 + \beta''_1 \cdot CPIMED + \beta''_2 \cdot CRESCMED + \beta''_3 \cdot IDMED$$

$$+ \beta''_4 \cdot INFMED + \beta''_5 \cdot CAMMED + \beta''_6 \cdot FCBMED + \beta''_7 \cdot PIBMED + \varepsilon$$

$$CPIMED = \beta'''_0 + \beta'''_1 \cdot RCMED + \beta'''_2 \cdot CRESCMED + \beta'''_3 \cdot IDMED$$

$$+ \beta'''_4 \cdot FCBMED + \varepsilon$$

Apresentam-se as variáveis independentes e dependentes que compõem nossa investigação.

IDMED – Esta variável representa o volume médio de investimentos estrangeiros diretos, em bilhões de dólares, que a economia emergente recebeu no período compreendido entre 2000 e 2002. Tendo em vista o caráter exploratório da pesquisa acredita-se que exista uma relação positiva entre o volume médio de investimentos estrangeiros diretos e o tamanho médio do produto da economia e entre o volume médio de investimentos estrangeiros diretos e o crescimento econômico médio;

CRESMED - Esta variável representa o percentual médio de crescimento econômico que a economia emergente apresentou no período compreendido entre 2000 e 2002. Acredita-se que exista uma relação positiva entre o crescimento econômico e o nível de investimentos diretos; positiva entre crescimento médio e inflação média e positiva entre crescimento médio e desvalorização cambial média, como argumentam Dornbusch e Fischer (1991);

RCMED - Esta variável representa a renda per capita média do país, em milhares de dólares por habitante por ano, no período compreendido entre 2000 e 2002. Espera-se que exista uma relação positiva entre renda média per capita e nível médio de governança , conforme Kaufmann *et al.* (2002);

CPIMED – Representa o nível médio de governança da economia emergente no período entre 2000 e 2002. Acredita-se que exista uma relação positiva entre o nível médio de governança, o crescimento econômico médio e o nível médio de investimentos diretos e o aumento a renda média per capita;

PIBMED – A variável em questão representa o tamanho médio do PIB da economia emergente entre 2000 e 2002, em trilhões de dólares. Assume-se como hipótese que exista relação positiva entre o tamanho médio do produto da economia e o volume médio de investimentos estrangeiros diretos;

COMMED – Esta variável representa o volume médio de comércio exterior, em bilhões de dólares, que a economia emergente transacionou no período compreendido entre 2000 e 2002. Espera-se que

exista uma relação positiva entre o volume médio de comércio exterior e o crescimento econômico médio observado;

INFMED – Esta variável representa a inflação média percentual que a economia emergente experimentou no período compreendido entre 2000 e 2002. Acredita-se que exista uma relação negativa entre a inflação média e a média dos investimentos estrangeiros diretos; negativa entre inflação média e renda per capita média e positiva entre inflação média e o crescimento econômico médio, conforme Dornbusch e Fischer (1991);

CAMMED – Esta variável representa a variação média percentual da taxa de câmbio que a economia emergente experimentou no período compreendido entre 2000 e 2002. Espera-se que exista uma relação negativa entre a variação cambial média e o volume médio de investimentos diretos, entre a variação cambial média e o crescimento econômico médio e entre a variação cambial média e a renda per capita média;

Utilizou-se o *software* SPSS versão 11.5 para se gerar os resultados das equações de regressão mencionadas. O processo utilizado foi o do *stepwise*. Porém, os modelos só foram rodados após as variáveis terem sido submetidas aos testes de normalidade, homocedasticidade e multicolinearidade.

#### **4 – Análise dos Resultados:**

Promoveu-se uma análise em *cross-section* com variáveis cujos indicadores foram calculados com base em médias dos dados em um período de tempo compreendido entre 2000 e 2002 de modo a evitar possíveis correlações entre as variáveis.

Inicialmente o teste de Kolmogorov e Smirnov indicou que as variáveis não tinham uma distribuição normal. Assim sendo, promoveu-se a transformação das variáveis. De todas as transformações possíveis a função logarítmica foi a que apresentou melhores resultados.

Ainda assim, as variáveis LogINFMED, LogCAMMED e LogCRESMED não passaram no teste de normalidade de Kolmogorov e Smirnov nem no teste de Shapiro e Wilk, conforme mostra a tabela 1. Portanto, foi preciso se flexibilizar a exigência de normalidade para as distribuições das variáveis ao utilizar o método das regressões lineares múltiplas.

Utilizou-se, em seguida, o teste de Levene para verificar a homocedasticidade das variáveis, como mostra a tabela 2. A um nível de 5% de significância foi possível se aceitar que exista homocedasticidade na distribuição das variáveis, com exceção da LogINFMED.

Todas as correlações observadas nos resultados do teste de Pearson foram pequenas e os *p-values* foram de baixa significância estatística, a não ser para relações que posteriormente se mostraram relevantes para explicarem a variável dependente, conforme verifica-se na tabela 3. Dessa forma pode se trabalhar com a hipótese de independência entre as variáveis independentes.

Por último, não foram identificados problemas de multicolinearidade nas regressões estudadas sendo que os valores encontrados para o fator de inflação de variância (VIF) foram todos menores que 2 em conformidade ao exposto na tabela 4.

Todos os modelos que apresentaram bom ajustamento têm os principais resultados relacionados, a seguir, na tabela 5. Os valores entre parênteses indicam os *p-values* dos coeficientes das variáveis dos modelos.

Tabela 5: Os modelos contendo resultados estatisticamente significativos

	LogIDMED	LogCRESMED	LogFCBMED	LogCPIMED
C	1,402 (0,000)	- 1,057 (0,202)	- 0,529 (0,025)	1,133 (0,000)
LogPIBMED	0,622*** (0,002)			
LogIDMED		- 0,219*		



		(0,088)		
LogFCBMED		1,968** (0,005)		
LogCRESMED				- 0,129*** (0,008)
LogRCMED				0,253**** (0,000)
LogCPIMED			1,665**** (0,000)	
R <sup>2</sup>	0,342	0,318	0,470	0,771
R <sup>2</sup> ajustado	0,313	0,256	0,447	0,726
F	11,951	5,129	20,418	16,871
<i>p-value</i>	(0,002)	(0,015)	(0,000)	(0,000)

(\*) estatisticamente significativo a 10%

(\*\*) estatisticamente significativo a 5%

(\*\*\*) estatisticamente significativo a 1%

(\*\*\*\*) estatisticamente significativo a 0,1%

## 5 – Conclusões:

Em relação aos valores encontrados para os índices de governança dos países emergentes, conforme se pode ver na tabela 6, percebe-se que somente a Austrália e o Chile se mostram com indicadores muito distantes dos demais. Pode-se verificar que à exceção do Chile, os demais países sul-americanos pertencentes à amostra de países emergentes com maior importância econômica apresentaram resultados que variaram no intervalo (2,37;4,17), denotando um baixo nível de governança (LogCPIMED).

Observou-se que muitos países com baixos indicadores de governança receberam Investimentos Estrangeiros Diretos (LogIDMED) em magnitude muito superior à média de US\$ 12 bilhões por ano. Acima da média de investimentos estrangeiros com bons indicadores de

governança estão apenas a Austrália e a Hungria. Isso ficou evidenciado no fato do nível de governança (LogCPIMED) não ser estatisticamente relacionado com o volume de investimentos diretos estrangeiros (IDMED) recebidos pelos países.

Em relação ao volume de investimentos diretos estrangeiros a variável relevante foi o tamanho do PIB do país, o que se entende razoável, pois isso sugere que existe um mercado com maiores oportunidades de investimento e que comporta o recebimento de um maior volume de recursos investidos. Porém, esperava-se que o nível de investimentos diretos tivesse relação estatística com o nível de governança dos países o que não se verificou.

Verificou-se que o crescimento econômico (LogCRESMED) é relacionado estatisticamente de maneira significativa e, negativamente, com o nível de investimentos diretos (LogIDMED) e, positivamente, com a formação de poupança (LogFCBMED). Isto sugere que os países com maiores taxas de crescimento no período não foram os países que mais receberam investimentos diretos, mas os que tinham maiores formações brutas de capital. Sugere-se que outras pesquisas investiguem a possível relação temporal entre a formação de capital bruto e o nível de investimentos diretos estrangeiros.

Observou-se, também, que o nível de governança é variável de estreita e positiva relação estatística com a renda per capita (LogRCMED) e (LogFCBMED) desses países, em conformidade aos estudos de Kaufmann e Kraay (2002). O raciocínio sugerido é que países com menor captura do Estado, melhores condições de *compliance* e justiça e, portanto, maiores coeficientes de governança tem populações com maiores rendas per capita e um Estado com maior nível de formação de capital. Contudo, observou-se que os maiores crescimentos estão associados com menores indicadores de governança. O motivo é que entre os emergentes da amostra Brasil, Índia, Rússia e China possuem baixos níveis de governança, porém apresentam crescimento significativo. É possível que essa relação mude de sinal em uma amostra maior, ou se mostre não significativa do ponto de vista estatístico.

## **6 – Referências bibliográficas:**

1. Albuquerque, Rui; Loaya, Norman; Servén, Luiz (2005). World market integration through the lens of foreign direct investors. *Journal of International Economics*, 66, p. 267-295.
2. Begg, D.; Fisher, S.; Dornbush, R. (1991). *Economics*. Mc-Graw-Hill, Berkshire, Reino Unido.
3. Brunetti, A.; Weder B. (1998). A free press is bad news for corruption. *Wirtschaftswissenschaftliches Zentrum der Universität Basel Discussion Paper*, nº 9809.
4. Center for Institutional Reform and the Informal Sector (IRIS) (2005). Corruption: the enemy of progress. An issue paper presented at the partners in transition European and Eurásia regional conference, Sofia, Bulgária, setembro, 2001, disponível no site [www.iris.org](http://www.iris.org), em novembro;
5. Dornbusch, Rudiger; Fischer, Stanley (1991). *Macroeconomia*. 2ª edição, São Paulo, McGraw-Hill.
6. Eiteman, D.; Stonehill A.; Moffett M. (2003). *Multinational Business Finance*. 10ª Edição. Addison-Wesley, Longman, New York, NY, EUA.
7. Fine B.; Jomo K. S. (2005) *The New Development Economics: Post Washington Consensus Neoliberal Thinking*, Zed Books. Londres, Reino Unido.
8. Griffiths P. (2003). *The Economist's Tale: A Consultant Encounters Hunger and the World Bank*, Zed Books. Londres, Reino Unido.
9. Hellman, Joel S.; Jones, Geraint; Kaufmann, Daniel; Schankerman, Mark (2000). Measuring governance, corruption, and state capture. How firms and bureaucrats shape the business environment in transition economies. Artigo disponível no site [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org), em novembro de 2005.
10. Huther, Jeff; Shah, Anwar. (2005). Anti-corruption policies and programs: a framework for evaluation. Disponível no site [www.ssrn.com](http://www.ssrn.com), em outubro.

11. Huther, J.; Shah, A. (1998). A simple measure of good governance and its application to the debate on the appropriate level of fiscal decentralization. World Bank working paper, series nº 1894, Washington D.C.
12. Jomo K. S. (2005). *Pioneers of Development Economics: Great Economists on Development*, Zed Books. Londres, Reino Unido.
13. Kaufmann, D. (1997). Listening to shareholders' views about corruption in their countries. Harvard Institute of International Development.
14. Kaufmann, D. (2003). Rethinking governance: empirical lessons challenge orthodoxy. Artigo disponível no site [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org), em novembro de 2005.
15. Kaufmann, D. (2005a). Corruption, governance and security: challenges for the rich countries and the world. Disponível no site [www.worldbank.org/wbi/governance/eos4](http://www.worldbank.org/wbi/governance/eos4).
16. Kaufmann, D. (2005b). Corruption: the enemy of progress. Center for institutional reform and informal sector. Issues paper for the partners in transition – II conference, promovida pelo World Bank, em 2005.
17. Kaufmann, D.; Kraay, A. (2002). Growth without governance. Artigo disponível no site [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org), em novembro de 2005.
18. Kaufmann, D. ; Kraay, A.; Zoido-Lobaton, P. (1999a). Aggregating governance indicators. World Bank Policy Research Department, working paper series nº 2195, Washington D.C.
19. Kaufmann, D. ; Kraay, A.; Zoido-Lobaton, P. (1999b). Governance matters. World Bank Policy Research Department, working paper series nº 2196, Washington D.C.
20. Kaufmann, D. ; Kraay, A.; Zoido-Lobaton, P. (2002). Governance matters II – updated indicators for 2000/01. World Bank Policy Research Department, working paper series nº 2772, Washington D.C.
21. Kaufmann, D.; Kraay, A., Mastruzzi, M. (2003). Governance matters III: governance indicators for 1996-2002. Artigo disponível no site [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org), em novembro de 2005.

22. Organização das Nações Unidas (ONU) (2005). Relatório global de monitoramento da educação para todos, 4<sup>a</sup> edição, 2005, disponível no site [www.onu.org](http://www.onu.org), em novembro.
23. Segal, P. (1999). Dealing with devil: the hell of corruption. Impact, International Finance Corporation, spring.
24. Shah, A. (1999). Governing for results in a globalized and localized world. Mahbub ul Haq lecture at the Pakistan society for development economics, Islamabad, Pakistan, dezembro.
25. Swamy, A.; Kanck, Y. Lee, Azfar, O. (1999). Gender and corruption. Iris center, University of Maryland, julho.
26. Tanzi, V.; Davoodi, H. (1998). Roads to nowhere: how corruption in public investment hurts growth. In: New perspectives on combating corruption, Transparency International and the World Bank.
27. Wei, Shang-Jin (2005). Natural openness and good governance. Harvard University. Brookings, World Bank. Disponível na internet em outubro de 2005.
28. World Bank (1997). World Bank Development Report (1997). The World Bank, Washington D.C., disponível no site [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org), em novembro de 2005.
29. World Bank (2000). Reforming public institutions and strengthening governance. A World Bank Strategy, novembro, disponível no site [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org), em novembro de 2005.
30. World Bank (2005). Equidade e desenvolvimento 2005, setembro, disponível no site [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org), em novembro de 2005.

**Nota de final de texto:**

1 - O endereço eletrônico do espaço do site na internet que contém essas informações é <http://ddp-ext.worldbank.org/ext/DDPQQ/member.do?method=getMembers>;

Tabela 1 – Teste de normalidade das variáveis transformadas

	Kolmogorov-Smirnov(a)			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
LogCPIMED	,096	25	,200(*)	,982	25	,929
LogCAMMED	,269	25	,000	,685	25	,000
LogINFMED	,334	25	,000	,609	25	,000
LogPIBMED	,097	25	,200(*)	,985	25	,965
LogCRESMED	,349	25	,000	,561	25	,000
LogIDMED	,097	25	,200(*)	,964	25	,493
LogRLMED	,112	25	,200(*)	,987	25	,979
LogFCBMED	,120	25	,200(*)	,957	25	,349
LogCOMMED	,130	25	,200(*)	,961	25	,436

\* This is a lower bound of the true significance.

a Lilliefors Significance Correction

Fonte: os autores

Tabela 2 – Teste de Levene (Homocedasticidade das distribuições)

		Levene Statistic	Sig.
LogCPIMED	Based on Mean	7,267	,013
	Based on Median	3,851	,062
	Based on Median and with adjusted df	3,851	,071
	Based on trimmed mean	5,929	,023
LogCAMMED	Based on Mean	1,125	,300
	Based on Median	,685	,416
	Based on Median and with adjusted df	,685	,416
	Based on trimmed mean	1,157	,293
LogINFMED	Based on Mean	13,022	,001
	Based on Median	5,998	,022
	Based on Median and with adjusted df	5,998	,030
	Based on trimmed mean	12,702	,002
LogPIBMED	Based on Mean	2,570	,123
	Based on Median	1,157	,293
	Based on Median and with adjusted df	1,157	,298
	Based on trimmed mean	1,823	,190
LogCRESMED	Based on Mean	,617	,440
	Based on Median	,629	,436
	Based on Median and with adjusted df	,629	,437
	Based on trimmed mean	,620	,439
LogIDMED	Based on Mean	2,698	,114
	Based on Median	1,360	,256
	Based on Median and with adjusted df	1,360	,258
	Based on trimmed mean	2,310	,142
LogRLMED	Based on Mean	6,423	,019
	Based on Median	2,463	,130

LogFCBMED	Based on Median and with adjusted df	2,463	,140
	Based on trimmed mean	4,399	,047
	Based on Mean	,652	,428
	Based on Median	,639	,432
	Based on Median and with adjusted df	,639	,436
LogCOMMED	Based on trimmed mean	,711	,408
	Based on Mean	3,973	,058
	Based on Median	1,697	,206
	Based on Median and with adjusted df	1,697	,214
	Based on trimmed mean	2,609	,120

Fonte: os autores

[illegible]



Tabela 4 – Teste de multicolinearidade entre as variáveis

Model		Collinearity Statistics	
		Tolerance	VIF
1	(Constant)		
	LogCAMMED	,776	1,289
	LogINFMED	,877	1,140
	LogPIBMED	,503	1,987
	LogCRESMED	,545	1,834
	LogIDMED	,546	1,833
	LogRLMED	,812	1,232
	LogFCBMED	,506	1,975
	LogCOMMED	,643	1,556

a Dependent Variable: CPIMED

Fonte: os autores

Tabela 6 – Valores dos níveis médios de governança dos países emergentes em ordem decrescente

<b>Países</b>	<b>CPIMED</b>
Australia	8,47
Chile	7,47
Portugal	6,33
Taiwan	5,67
Hungria	5,13
Malasia	4,90
Africa do Sul	4,87
Grecia	4,43
Peru	4,17
Polonia	4,07
Brasil	3,97
Bulgaria	3,80
Colombia	3,53
México	3,53
Turquia	3,53
China	3,37
Egito	3,37
Argentina	3,27
Filipinas	2,77
Romenia	2,77
India	2,73
Venezuela	2,67
Russia	2,37
Equador	2,37
Indonésia	1,83
Média	4,05

Fonte: Dados coletados junto ao site do World Bank  
([www.worldbank.org](http://www.worldbank.org))